

# Perfil da Morbidade Hospitalar Infantojuvenil Por Linfoma Não-Hodgkin No Rio Grande Do Sul

Isadora Medeiros de Almeida<sup>1</sup>, Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes<sup>1</sup>, Laura Menestrino Prestes<sup>1</sup>, Marina Fração Pereira<sup>1</sup>, Eduarda Ortiz Avila de Araujo<sup>1</sup>, Luiz Fernando Franzen Vinadé Neto<sup>1</sup>, Laura Fincato Proença<sup>1</sup>, Carolina Marsiglia Lucini<sup>1</sup>, Virginia Tafas da Nóbrega<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<sup>2</sup> Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

## Introdução:

O Linfoma Não-Hodgkin (LNH) é uma neoplasia maligna rara que, embora seja mais comum em adultos, também pode afetar crianças e adolescentes, representando uma parcela significativa dos casos de câncer pediátrico. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar os padrões de internação e óbitos pediátricos por LNH no Rio Grande do Sul, com o objetivo de compreender melhor esses padrões.

## Objetivos:

Avaliar a prevalência de morbidade hospitalar por Linfoma Não-Hodgkin (LNH) em crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Sul, de 2013 a 2023.

## Métodos:

Estudo descritivo, a partir de dados secundários fornecidos nas bases de dados do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes a prevalência de internações e óbitos por Linfoma Não-Hodgkin no estado do Rio Grande do Sul de janeiro de 2013 a novembro de 2023.

## Resultados:

Obtiveram-se o total de 1490 internações por LNH no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2023. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (63,3%), seguido pelo sexo feminino (36,7%). Quanto à faixa etária, a maior ocorrência de internações foi de 15 a 19 anos (37,1%), sucessiva a 10 a 14 anos (29,6%), 5 a 9 anos (22,2%), 1 a 4 anos (9,8%) e menores de 1 ano (1,3%). A maior prevalência de internações confirmadas ocorreu em 2013, totalizando 175 (11,7%) casos de internações. As internações corresponderam a um investimento de cerca de 321.972 reais em serviços hospitalares para o Sistema único de Saúde. Nesse período, foram registrados 35 óbitos por LNH no estado. Os números de óbitos se mantiveram pouco constantes, com um leve aumento nos anos de 2013 e 2018, onde foram contabilizados 8 e 7 óbitos, respectivamente. Quanto à cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (86,1%) e óbitos (82,8%). A média de permanência das internações, em dias, foi de 10,1, sendo a maior e menor média de permanência em 2016 e 2022, com 12,7 e 6,4 dias, respectivamente.

## Conclusão:

Portanto, conclui-se que os resultados apresentados destacam a necessidade de atenção e políticas específicas para a prevenção e tratamento do Linfoma Não-Hodgkin em crianças e adolescentes, especialmente nas faixas etárias mais afetadas no estado (15-19 anos). O conhecimento das características epidemiológicas dessas internações é crucial para a implementação de estratégias eficazes e direcionadas, visando melhorar a gestão dos recursos e a qualidade dos cuidados oferecidos no contexto do sistema de saúde.